

Liderança em Adoração, Justiça Bíblica e Acabando com a Escravidão Moderna

Por Rev. Kevin Austin
Diretor da Comunidade Abolicionista de Fé na Not For Sale
Missionário da Igreja Metodista Livre
Pastor da Igreja LifePoint Church (Metodista Livre), Lake Stevens, Washington

*“Então, o SENHOR falou a Moisés,
"Vá ao Faraó e diga a ele, 'Isso é o que o SENHOR diz:
Deixe o meu povo ir, para que eles possam me adorar."
Êxodo 8:1*

Como um líder em adoração, eu levo o que estou fazendo muito a sério. Nós fomos criados para adorar a Deus, e dar a Ele o devido lugar como Rei, Salvador e Senhor de nossas vidas. Adoração é a eletricidade que faz todas as demais coisas funcionarem. Adoração nos une com Deus e uns com os outros. Por essas razões, liderança em adoração é uma alta vocação.

Adoração não pode ficar confinada a uma música, um lugar ou forma. Adoração nos molda, preenchendo todos os espaços de nosso ser. Nós adoramos quando comemos, trabalhamos, nos afligimos, regozijamos, nos reunimos nos prédios das igrejas, conversamos com os amigos, e ajudamos os mais necessitados deles. Adoração é uma atitude, uma ação, e uma resposta. Adoração não é apenas algo que fazemos; é algo que define nosso próprio ser.

Especificamente, como um líder de adoração em uma igreja, minha meta a cada semana é criar, com a ajuda de outros líderes, o melhor do reino - focado, centrado em Jesus – com a adoração que posso prestar a Ele. Mas para criar um culto de adoração significativo não é o suficiente. O *culto* de adoração não é a meta final nas reuniões na igrejas. Qual é a meta de nossa adoração a Deus? Existem quatro:

- Primeiro, na adoração nós humilhamos a nós mesmos e damos a Deus o lugar devido. Nós reconhecemos em nossas músicas, orações, leituras, etc. que não somos Deus e que Deus é a nossa única fonte de esperança, alegria, e paz nesse mundo de sofrimento. A primeira meta de nossa adoração é reafirmar que Deus é o primeiro e acima de tudo em nossas vidas.
- Segundo, focando claramente e intencionalmente em Deus, nos unimos com o povo de Deus e, em qualquer lugar que estamos, nos aproximamos daqueles que possuem o mesmo desejo. Essa é a chave para a unidade cristã. Aproximando-nos de Deus, nos aproximamos uns dos outros. A segunda meta é unidade cristã.

- Em terceiro lugar, a adoração nos conecta a Deus e assim, abre-nos para toda a ajuda de Deus, redirecionamento, convicção, e bênçãos. Deus está sempre pronto a derramar boas coisas em nossas vidas. É através da adoração – colocando Deus como primeiro e acima de tudo em nossas vidas – que nos tornamos verdadeiramente receptivos às ações de Deus. A terceira meta é receber de Deus.

Mas é tudo sobre nós? Adoramos a Deus somente para estarmos unidos uns aos outros e receber de Deus? É assim que frequentemente muito da adoração cristã termina. A quarta meta da adoração a Deus é combinar as três primeiras metas em uma combustão que nos impulsiona para fora da zona de conforto, de nossos lugares de adoração, e de nossos lugares seguros para uma aventura emocionante onde nossa fé nos move a uma parceria vibrante com Deus de forma que impactamos o mundo. A adoração transforma – se em serviço. A quarta meta é permitir a adoração nos mover para uma fé cheia de ação.

A meta da adoração é aplicar tudo o que está escrito acima. O culto de adoração encoraja o oprimido, redireciona o perdido, convence o pecador, traz descanso ao cansado, etc. Esse é o entendimento teológico comum na maioria das igrejas. Essas ações são inerentes dentro dos objetivos da maioria dos cultos de adoração. Mas o que está faltando em muitas igrejas e em muita música de adoração é a ideia de que a adoração deveria impulsionar o povo de Deus além das portas, com paixão e que a adoração não começa e termina conosco. Começa com Deus, move para nós, e é lançada em direção a todos.

Uma história pessoal: Fui um líder de louvor por dez anos até que Deus radicalmente mudou meu foco. Ao invés de servir na igreja, Deus moveu minha família e eu para a Tailândia onde eu servi como missionário por sete anos. Naquele tempo participei um pouco na liderança do louvor. Participei da adoração, no entanto.

Parte da adoração era clamar a Deus para ajudar os perdidos e machucados. Diariamente, eu encontrava pobreza e escravidão de verdade. Foi um tempo de busca profunda. Retornando aos Estados Unidos, de repente eu estava de volta no papel de líder de louvor. Servindo em uma igreja rural e de paredes brancas, continuo até os dias de hoje a buscar o equilíbrio. Como posso chamar pessoas para adorar e estar engajadas na linha de frente de ação?

A resposta para essas questões é para ser mais holística. Não é que às vezes eu engajo em missões e justiça Bíblica e daí, outras vezes, sou um líder de louvor. Eu não uso uma oração pelo perdido como uma transição para a próxima atividade na lista. Eu não engajo no trabalho abolicionista e movo para liderar adoração. Não. Eu adoro e essa adoração me conecta com Deus, me une com

outras pessoas e me compele a mover-me. Daí, faço isso como um empenho para ajudar outros a conhecer Deus e louvá - Lo.

Eu sirvo o pobre e adoro ao mesmo tempo. Eu canto e toco piano como um abolicionista. É sobre isso que Isaías está falando no Capítulo 58. Para Isaías, o jejum do povo como forma de adoração deveria ser compartimentado, um recurso autônomo que era apenas algo mais a realizar em esforço pelo fazer o que é certo.

Isaías lembra a eles, e a nós, que adoração não é sobre formas o tanto quanto é sobre o coração. Adoração abrange tudo em nossa vida. Nessa passagem a disciplina espiritual de jejum se volta a uma disciplina espiritual de serviço e justiça Bíblica. É o modelo que estou sugerindo que deveria ser norma para nós:

5 “Seria esse o jejum que eu escolhi? o dia em que o homem aflija a sua alma? Consiste porventura, em inclinar o homem a cabeça como junco e em estender debaixo de si saco e cinza? chamarias tu a isso jejum e dia aceitável ao Senhor?

6 Acaso não é este o jejum que escolhi? que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo? e que deixes ir livres os oprimidos, e despedaces todo jugo?

7 Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desamparados? que vendo o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?

8 Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará. e a tua justiça irá adiante de ti; e a glória do Senhor será a tua retaguarda.

9 Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo, e o falar iniquamente;”

Note que a justiça Bíblica se volta como bênçãos e resposta de Deus em nosso tempo de necessidade. Eu ouço pessoas perguntando porque Deus não está derramando Suas bênçãos e respondendo orações. É claro, que há muitas respostas para essas perguntas, mas a passagem acima é a dica. É possível que Deus esteja retendo bênção porque estamos nos recusando a dar lugar a adoração para mudar o mundo através de atos de serviço?

Isso é o que acontece também no livro de Atos. Pessoas experimentando a maravilha que é Jesus. Elas adoram no templo e se certificam de que as necessidades são atendidas. Elas alcançam até o mais necessitados, assim como a comunhão e aprendizado em conjunto.

Existem muitas outras passagens de Gênesis a Apocalipse que chama o povo de Deus a adorar, falar sobre Deus aos outros, acreditar, e servir aos mais necessitados. Especificamente, para mim, a adoração me compele a libertar os cativos. A citação no topo deste documento é informativo.

Moisés exige que o faraó deixe o povo de Deus ir. Por que? Para que eles possam adorá – Lo. Deus nos criou para a adorar em liberdade. Jesus durante Sua declaração em Nazaré, em Lucas 4, disse duas vezes, não apenas uma, de que Ele veio para libertar os cativos:

***18“O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu para anunciar boas novas aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos,
19 e para proclamar o ano aceitável do Senhor.”***

A liberdade é importante. A adoração é importante. Jesus veio para nos libertar do pecado, vergonha, medo, e morte. Está no desígnio de Deus de que todos nós possamos experimentar liberdade física real da tortura, pobreza, e mesmo escravidão.

O sistema do mundo trabalha contra isso. O pecado trabalha contra isso. Quando adoramos Deus em Jesus, nós declaramos que o pecado e os sistemas do mundo não podem competir com os valores do Reino. Pobreza, racismo, e escravidão não podem competir com a Graça de Deus. Quando cantamos que Deus é amor, todas as forças do ódio recuam. Quando oramos por cura, a maldição é abalada. Quando declaramos que existe um único e verdadeiro Deus, todos os espíritos de idolatria preparam-se para o ataque.

A adoração a Deus sustenta-nos no meio do desencorajamento que vem no trabalho abolicionista, cuidado ao órfão, e outros atos de serviço. Então:

- Cante
- Ore
- Leia as Escrituras com propósito
- Recite orações
- Deem abraços santos
- Tenham conversas santas
- Aflijam-se
- Celebrem a Ceia
- Gritem
- Alimentem os pobres
- Vistam os nus
- Libertem os cativos
- Adorem

